

ENSINO DE CONTABILIDADE: UM PERFIL DE COMPETÊNCIAS PARA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA ÁREA CONTÁBIL NA FUNÇÃO DE PROFESSOR NO DISTRITO FEDERAL

Idalberto José das Neves Júnior
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

Luana Ascenso Lustosa
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

RESUMO

O mundo hoje vive a chamada Era do Conhecimento, cuja ênfase está na capacidade intelectual e no conhecimento como agentes para gerar riqueza, deste modo o poder se concentra nas mãos de quem possui um diferencial intelectual. Neste contexto, cresce a necessidade de qualificação profissional e exige-se a educação continuada. Assim acentua-se a importância de se ter professores competentes. Este trabalho busca elaborar um perfil de competências para atuação do profissional da área contábil na função de professor universitário no Distrito Federal. Estudadas as principais competências determinadas na literatura, propôs-se o seguinte perfil para a atuação destes professores: conhecimento técnico; capacidade de organizar e conduzir situações de aprendizagem; utilização de tecnologias; humildade e postura em sala de aula; gosto pelo ensino e interesse pelos alunos; multidisciplinaridade e interdisciplinaridade; multiculturalidade e interculturalidade; e capacidade de lidar com os deveres e dilemas éticos da profissão. Uma pesquisa de campo feita com 23 professores verificou que a maioria dos professores entrevistados possui as competências delineadas para o perfil requerido.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Alvin Toffler (1995), o mundo vive o alvorecer da “Era do Powershift”, momento em que a estrutura do poder, baseada na capacidade produtiva e no capital, que mantinha o mundo coeso, está adquirindo nova forma. O trabalho bruto está sendo substituído pela informação e pelo conhecimento, que se tornaram os novos agentes criadores de riqueza e, conseqüentemente, contribuíram para os grandes deslocamentos de poder. A estrutura de poder antes definida pela quantidade e velocidade de produção agora é determinada pelo conhecimento aplicado no processo produtivo.

De acordo com Krogh, Ichijo e Nonaka (2000), as companhias consideram o conhecimento como uma fonte de vantagem competitiva. Isto posto, pode-se dizer que o poder citado por Toffler (1995) consiste no diferencial competitivo que garante o bom desempenho das organizações, no contexto de um mercado globalizado.

Drucker (1997) afirma que esta nova sociedade que está surgindo tem como recurso econômico básico o conhecimento. Assim, o capital, os recursos naturais e a mão-de-obra deixaram de ser os meios de produção fundamentais para criação de valor.

Num cenário em que o diferencial competitivo é quantidade de conhecimento, ressalta-se a importância de qualificação do indivíduo através da educação continuada. Sendo assim, dá-se cada vez mais ênfase ao papel do professor como auxiliar na construção do conhecimento e não mais apenas como simples responsável pela transmissão de conteúdos.

Surge então a necessidade de se traçar o melhor perfil de competências para que o professor exerça, eficaz e adequadamente, essa função.

Muitos autores discutem as principais competências necessárias para a formação de professores capazes de elevar o nível de formação dos profissionais que serão disponibilizados para o mercado de trabalho. Importante salientar que as principais competências citadas pelos autores envolvem o conhecimento aliado às tecnologias e práticas educacionais, conduzindo o aluno à construção de conhecimento.

Este trabalho tem como principal objetivo propor um perfil de competências para o professor de ciências contábeis no Distrito Federal, de forma que este possa exercer com qualidade a sua função. Para tanto, será necessário: explicar sobre o papel do professor na Era do Conhecimento, conceituar competência e verificar as competências necessárias nesta função.

Pretende-se, com este estudo, contribuir para a formação dos docentes de ciências contábeis, evidenciando as principais competências consideradas fundamentais para aumentar a eficácia e a qualidade do ensino. Tem-se, portanto, o seguinte problema: qual é o perfil de competências para profissional da área contábil na função de professor universitário no Distrito Federal?

Para responder esta questão, inicialmente estudou-se o papel do professor na Era do Conhecimento, a definição de competência e o que a literatura descreve como principais competências para esta função. A partir do perfil de competências descrito, foi feita uma pesquisa de campo com 23 professores dos cursos de ciências contábeis de 5 diferentes instituições de ensino superior pública e privadas do Distrito Federal, a fim de verificar se os docentes destas instituições atendem ao perfil proposto.

Quanto aos fins, este estudo é aplicado por ser motivado pela necessidade de contribuir para a formação dos docentes de ciências contábeis do Distrito Federal e é descritivo por expor características da população dos docentes. Quanto aos meios, é bibliográfico por se desenvolver com base em material acessível ao público em geral e é pesquisa de campo por ser investigação empírica. (VERGARA, 2007)

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 O PAPEL DO PROFESSOR NA ERA DO CONHECIMENTO

O conhecimento tornou-se, segundo Toffler (1995), o recurso essencial das empresas por reduzir a necessidade de matérias-primas, mão-de-obra, tempo, espaço e capital. Werthein (2000) corrobora afirmando que o fator-chave para as transformações no mundo contemporâneo são insumos baratos de informação propiciados pelos avanços tecnológicos.

Essas idéias associadas ao conceito de que a produtividade e a competitividade dos agentes econômicos dependem cada vez mais da capacidade de lidar eficazmente com a informação para transformá-la em conhecimento (LEMOS, 1999), tem-se o que se chama de Era do Conhecimento.

Essas mudanças trouxeram consigo a necessidade de maior capacitação profissional para inserção no mercado de trabalho. Para atender a essa demanda faz-se necessário que as

peças busquem requalificação permanente para se manter em estado de aprendizado contínuo (PRETTO; PINTO, 2006). Litto (2008), afirma que a única maneira de não ficar soterrado pelas mudanças sociais é através da aprendizagem constante e da resposta imediata.

O novo contexto social exige cada vez maior competência profissional e, segundo Marion (2005), uma instituição de ensino superior é o local adequado para a construção de conhecimento para a formação da competência humana. No livro “Educação: a solução está no afeto”, Chalita define a importância do professor neste novo cenário mundial.

A alma de qualquer instituição de ensino é o professor. Por mais que se invista na equipagem das escolas, em laboratórios, bibliotecas, anfiteatros, quadras esportivas, piscinas, campos de futebol – sem negar a importância de todo esse instrumental - tudo isso não se configura mais do que aspectos materiais se comparados ao papel e à importância do professor (CHALITA, 2001, p. 163).

Assim, conclui-se que o professor é o protagonista da educação, sendo ele peça fundamental na formação de profissionais competentes, os quais serão disponibilizados para o mercado de trabalho.

2.2 O QUE É COMPETÊNCIA

Embora Ferreira (1999) defina competência como “qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, fazer determinada coisa; capacidade, habilidade, aptidão, idoneidade”, este é um conceito no qual ainda não se tem um consenso (CARDOSO; RICCIO, 2006).

Segundo Zarifian (1999, apud FLEURY; FLEURY, 2001), “a competência é a inteligência prática para situações que se apoiam sobre os conhecimentos adquiridos e os transformam com tanto mais força, quanto mais aumenta a complexidade das situações”.

Cardoso (2006) sintetiza que nas escolas de origem predominantemente americanas, nas quais se destacam os autores McClelland (1973), Boyatzis (1982) e Spencer e Spencer (1993), “competência significava o conjunto de qualificações que a pessoa deveria ter para executar certo trabalho com nível superior de desempenho”, e esta competência pode ser “prevista ou estruturada, de modo que se estabeleça um conjunto qualificador ideal para que a pessoa apresente um desempenho superior em seu trabalho”.

Fleury e Fleury (2001) definem competência como “um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo”.

Perrenoud (1999, p.7), afirma que competência é “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”. Ele ainda afirma que:

Uma competência nunca é a implementação “racional” pura e simples de conhecimentos, de modelos de ação, de procedimentos. Formar competências não pode levar a dar as costas à assimilação de conhecimentos, pois a apropriação de numerosos conhecimentos não permite, *ipso facto*, sua mobilização em situações de ação. (PERRENOUD, 1999, p. 8).

Muitos autores discutem o que é competência e, conforme Dutra, Hipólito e Silva (2000), tentar definir este termo é entrar em terreno minado, tal é a diversidade das interpretações do termo ao longo dos últimos trinta anos.

Para fins deste estudo, considerar-se-á competência, conforme sintetiza Cardoso (2006), como o “conjunto de qualificações que a pessoa deveria ter para executar certo trabalho com nível superior de desempenho”.

2.3 O ENSINO DE CONTABILIDADE E AS COMPETÊNCIAS INERENTES AO PROFESSOR

Branco (1999) afirma que na Era do Conhecimento, as empresas procuram, principalmente no setor contábil, por profissionais capazes de manipular o conhecimento, de interagir e estudar as realidades políticas, sociais e financeiras e todas as demais variáveis que influenciem a tomada de decisões. Este autor assegura que o contabilista deve ser “um trabalhador do conhecimento, um profissional valioso, procurado por seu talento e trabalho”.

Segundo Coelho (2007), a contabilidade hoje é a sexta maior área de conhecimento do país em número de cursos oferecidos, possui 397.684 profissionais ativos registrados. Conforme resultado do ENADE 2006 divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), são 772 cursos, sendo que 51,42% apresentam conceito superior a 3 e apenas 1,94% apresentaram o conceito máximo.

Diante disso, acentua-se a necessidade de estudos sobre o ensino da contabilidade e de melhoria na qualidade da formação oferecida pelos cursos. Muitos são os desafios e cada vez mais se requer a capacitação do professor, efetivamente, como auxiliar na construção de conhecimento.

Hight (apud MARION, 1996) descreve como aspectos fundamentais para um bom professor:

- ✓ Dominar a disciplina que leciona: além do conhecimento global, é preciso estar constantemente atualizado;
- ✓ Gostar das disciplinas que leciona: a paixão por aquilo que se está apresentando em sala de aula é fator motivacional para os alunos;
- ✓ Gostar dos alunos: interessar-se pelos alunos e acreditar neles é fundamental para exercer um bom trabalho
- ✓ Ter senso de humor: além de prender a atenção do aluno, estabelece ligação entre aluno e professor;
- ✓ Memória: a hesitação do professor em relação aos conteúdos provoca descrédito por parte dos discentes;
- ✓ Força de vontade: essencial para superar os obstáculos e dar continuidade à sua missão;
- ✓ Bondade: o aluno deve confiar no professor para não se sentir ridicularizado e o professor não deve fazer uso da autoridade de forma indiscriminada;
- ✓ Humildade: o professor deve reconhecer-se como suscetível a erros.

Este autor ainda ressalta que “perder a inibição para falar, falar de improviso, ampliar o vocabulário, melhorar a voz e a dicção, disciplinar a exposição, melhorar a gesticulação,

corrigir a postura e aprimorar a apresentação geral”, são pontos fundamentais para o sucesso do professor.

Lembo (1975) ressalta que quando todas as dimensões do processo de aprendizagem forem individualizadas para cada aluno, o professor terá sucesso na tarefa de auxiliar os alunos a aprender e desenvolver-se. Ele afirma também que a principal tarefa do professor é propiciar essas condições individualizadas, observando a capacidade, atitudes, interesses e maneira de aprender dos alunos.

Para propiciar essas condições, Lembo (1975) sugere muitas aptidões que o próprio professor deve possuir e sintetiza as características necessárias em quatro áreas de competências: a capacidade de criar um clima psicológico para aprendizagem; a aptidão para identificar, planejar assegurar e avaliar as oportunidades de aprendizagem adequadas; a aptidão e a vontade de experimentar e descobrir abordagens mais convenientes para o ensino e a aprendizagem; e a capacidade de entender e empregar de forma construtiva o seu próprio comportamento.

Perrenoud (2000), embora fale de competências profissionais reconhecidas como prioritárias na formação de professores do ensino fundamental, traz idéias aplicáveis também aos docentes do ensino superior, como:

- ✓ Organizar e dirigir situações de aprendizagem: propiciar situações de aprendizagem, nas quais seja possível que o aluno incorpore novos conhecimentos;
- ✓ Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho: desenvolver a motivação no aluno, reforçando a decisão de aprender e estimulando o desejo de aprender;
- ✓ Utilizar novas tecnologias: incorporar softwares, internet e multimídia na elaboração e execução da aula, tornando-a mais atrativa, completa e atual.

Gil (2006), explica que o sucesso em relação à aprendizagem depende, entre outras coisas, do conhecimento do professor, de suas habilidades pedagógicas e da sua motivação. Ele sintetiza as idéias de vários autores e propõe que o professor possua as seguintes competências:

- ✓ Conhecimentos Técnicos: o conhecimento adquirido em cursos de graduação e pós-graduação deve ser complementado mediante a participação em cursos de aperfeiçoamento e de atualização;
- ✓ Mediador do Processo de Aprendizagem: reconhece-se como parceiro dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, colaborando para que estes cheguem ao seu objetivo;
- ✓ Organizar e Dirigir Situações de Aprendizagem: domina os conteúdos traduzindo-os em objetivos de aprendizagem, explorando acontecimentos que favoreçam a assimilação do conhecimento;
- ✓ Capaz de Gerar sua Própria Formação Contínua: possui visão de formação contínua, fundamentada em três dimensões básicas: pessoal, profissional e organizacional;
- ✓ Transformador: enfoca o aprender de forma que abra caminhos que subsidiem a produção de conhecimento de seus estudantes, tornando-os críticos e criativos;
- ✓ Multicultural: é sensível à heterogeneidade, admitindo que os alunos não são idênticos e possuem saberes e necessidades distintas;

- ✓ Intercultural: compreende da dinâmica da exclusão social e da marginalização e é capaz de se comunicar com pessoas de culturas diferentes;
- ✓ Capaz de Trabalhar em Equipe: participa de projetos multidisciplinares e aceita o desafio da interdisciplinaridade.
- ✓ Capaz de Enfrentar os Deveres e os Dilemas Éticos da Profissão: desenvolve o senso de responsabilidade, solidariedade e sentimento de justiça;
- ✓ Capaz de Utilizar Novas Tecnologias: explora as potencialidades didáticas dos recursos tecnológicos e os aplica aos objetivos do ensino.

É, portanto, possível verificar, que embora possuam abordagens diferentes, os autores convergem para a importância de o professor possuir conhecimento técnico, metodologia para tornar a atividade educativa mais dinâmica e eficiente, estar aberto a novos conhecimentos e tecnologias e, principalmente, às necessidades do aluno.

3 PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo deste trabalho consiste na aplicação de questionário a professores universitários do Distrito Federal. A utilização de questionário como instrumento de pesquisa deve-se ao fato de este possibilitar a coleta de dados de forma objetiva e eficiente em uma pesquisa social.

Inicialmente definiu-se a população e a amostra a que seriam destinados os questionários. Elaborado o questionário, este foi enviado a população e os dados obtidos foram tabelados e analisados.

3.1 PROCEDIMENTOS ADOTADOS

Este trabalho foi desenvolvido observando os seguintes passos:

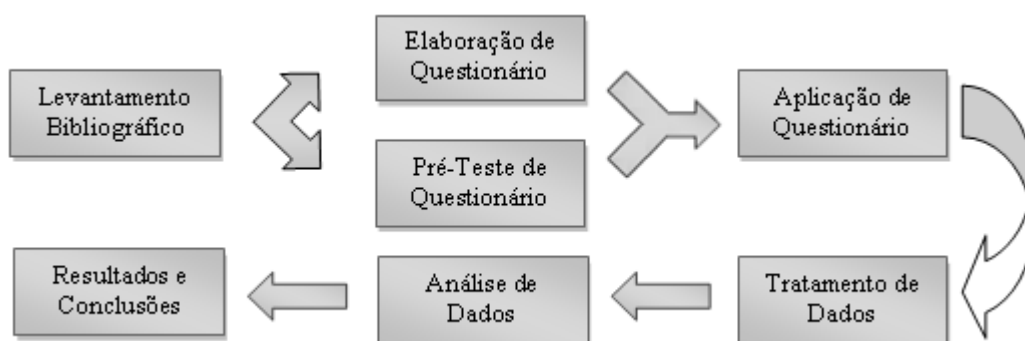


Ilustração 1 - Procedimentos Adotados na Elaboração do Estudo

Na etapa de coleta de dados, o questionário elaborado foi dividido em duas partes:

- ✓ Caracterização da Pesquisa: onde foram abordados os aspectos descritivos relevantes dos respondentes;
- ✓ Aspectos Específicos do Estudo: composto por afirmações sobre aspectos que permitem descrever o perfil de competências dos professores de Ciências Contábeis no Distrito Federal.

Foi realizada uma primeira pesquisa-piloto na qual se aplicou o questionário a seis professores, sendo três da área de contabilidade e três da área de ensino, para verificar o nível de compreensão das questões por parte dos respondentes. Feitas as devidas adaptações, houve a necessidade de uma segunda pesquisa-piloto, na qual o questionário foi aplicado a um professor de contabilidade e a um professor da área de ensino. Após a segunda pesquisa-piloto, passou-se à fase de aplicação do questionário, via e-mail ou pessoalmente, aos professores de Ciências Contábeis em instituições de ensino superior do DF.

Coletados os dados passou à fase de tabulação. Os dados foram codificados e tabelados no Excel de forma legível ao software SPSS utilizado para análise das informações coletadas.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

No Distrito Federal, as 16 instituições de ensino superior que oferecem o curso de ciências contábeis, possuem aproximadamente 260 professores. Depois de enviados, foram devolvidos 23 questionários respondidos.

A amostra deste trabalho foi calculada considerando que o estudo foi feito com variáveis qualitativas e que sua população é finita e igual a 260 professores. Conforme definido por Bruni (2007), para obter o número de elementos da amostra, deve ser aplicada a seguinte equação:

$$n = \frac{z^2 pqN}{z^2 pq + (N - 1)e^2}, \text{ onde:}$$

- ✓ “n” = número de elementos da amostra;
- ✓ “Z” = variável padronizada na distribuição normal que apresenta o afastamento em desvio padrão de um valor variável original em relação à média (representa a variável padronizada para o nível de confiança esperado);
- ✓ “p” = probabilidade de sucesso, ou de ocorrer determinado evento;
- ✓ “q” = probabilidade de fracasso, ou de não ocorrer determinado evento;
- ✓ “N” = número de elementos da população;
- ✓ “e” = nível de significância ou probabilidade de erro.

Neste estudo, o nível de confiança utilizado foi 80% e o nível de significância de 10,5%. Foram utilizados também 0,8 e 0,2 como valores de “p” e “q”, respectivamente. Assim, tem-se que o tamanho mínimo da amostra é 22 professores.

$$n = \frac{(1,28)^2 (0,8)(0,2)(260)}{(1,28)^2 (0,8)(0,2) + (260 - 1)(0,105)^2} \cong 22$$

3.3 INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa divide-se em procedimentos de coleta e análise dos dados. Para coleta foram utilizados questionários, cujas respostas foram estruturadas no Excel.

O questionário foi elaborado contendo 30 questões, considerando as idéias de Highet (apud MARION, 1999), Perrenoud (2000) e Gil (2006) abordadas na revisão da literatura e observando o objetivo de verificar a aderência dos professores às competências descritas.

Estes autores foram escolhidos por serem autoridades no assunto e por suas idéias serem desenvolvidas de forma clara e precisa.

O questionário contém perguntas abertas e fechadas. Entre as questões fechadas, algumas utilizaram para resposta escalas sociais e de atitudes que, conforme explica Martins e Theóphilo (2007), consiste basicamente em “uma série graduada de itens (enunciados) a respeito de uma situação, objeto ou representação simbólica.”.

Assim como a escala Likert, a escala utilizada consiste em “um conjunto de itens apresentados em forma de afirmações, ante os quais se pede ao sujeito, que externar sua reação, escolhendo um dos cinco [...] pontos de uma escala. A cada ponto, associa-se um valor numérico”. (MARTINS; THEÓPHILO, 2007).

A análise foi feita através de estatística descritiva, utilizando-se tanto o software SPSS quanto o Excel.

4 RESULTADOS

A análise dos dados obtidos através da aplicação de questionário foi feita utilizando estatística descritiva. A amostra é composta, predominantemente, por homens entre 31 e 50 anos representando 73,9% dos respondentes, embora o questionário tenha sido respondido por homens e mulheres de 28 a 61 anos.

Quanto à atuação, 60,9% dos respondentes lecionam em instituições de ensino superior privadas, 43,5% são professores há mais de 10 anos e 39,1% há menos de 5 anos. Com relação ao grau de instrução, 4,3% possuem doutorado, 73,9% estudaram até o nível de mestrado e 21,7% têm apenas especialização.

Quanto às áreas de formação, 96% tem curso superior em Ciências Contábeis. As áreas de formação das pós-graduações (especialização, mestrado e doutorado) são diversas. No nível de especialização as mais citadas foram finanças, auditoria, controladoria e ciências contábeis. No nível de mestrado destacam-se mestrados em ciência contábeis e em administração. No nível de doutorado, predominou o doutorado em ciências contábeis,

A seguir serão apresentados os resultados obtidos em relação às competências dos professores. Os resultados serão apresentados em categorias de competências esperadas.

4.1 CONHECIMENTO TÉCNICO E APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

✓ Há quanto tempo fez seu último curso de aperfeiçoamento/atualização?

Entre os professores entrevistados, 43,5% fez o último curso de atualização/aperfeiçoamento há menos de um ano, 43,5% de um a três anos atrás e apenas 13% há quatro anos ou mais.

✓ Costuma participar de eventos técnicos?

Respostas	%
Costuma participar de Palestra	78,3%
Costuma participar de Congresso	65,2%

Costuma participar de Seminário	65,2%
Costuma participar de Workshop	34,8%
Não costuma participar de eventos técnicos	13,0%
Costuma participar de outro evento técnico	4,3%

Tabela 1 - Participação em Eventos Técnicos

- ✓ Acompanha algum periódico?

Em relação aos periódicos, 87% dos respondentes declaram acompanhar algum. Destaca-se a Revista Brasileira de Contabilidade como a mais lida, mas também se destacam a Revista Contabilidade e Finanças (USP) e a Revista UnB Contábil.

- ✓ Participa ou já participou de projeto de pesquisa inscrito no CNPq ou vinculado a alguma instituição de ensino superior?

Apenas 21,7% dos entrevistados participam ou já participaram de algum projeto de pesquisa, 60% deles atuam em instituições privadas. Os projetos citados foram na área de educação e contabilidade.

- ✓ Domino os conteúdos a serem ensinados e os traduzo em objetivos de aprendizagem.

Os professores afirmaram dominar os conteúdos, traduzindo-os em objetivos de aprendizagem. As respostas dividiram-se em “frequentemente” e “sempre”, sendo 50% para cada uma delas.

4.2 DIDÁTICA E METODOLOGIA DE ENSINO

- ✓ Possui algum curso específico na área de didática e/ou metodologia de ensino superior?

Dos professores entrevistados, 60,9% possui curso na área de didática e/ou metodologia de ensino superior, tendo sido Didática do Ensino Superior o mais citado.

- ✓ Exploro acontecimentos que favoreçam a assimilação do conhecimento.

Quando perguntados se exploram acontecimentos que favorecem a assimilação do conhecimento ao ministrar suas aulas, todos os professores afirmam explorar, sendo 41% sempre, 50% frequentemente e 9% às vezes.

- ✓ Utilizo softwares, internet, multimídia e outros recursos tecnológicos para reforçar a eficácia do ensino.

Todos os professores utilizam de softwares, internet, multimídia e outros recursos tecnológicos para reforçar a eficácia do ensino, sendo que 64% afirma utilizar “Sempre” ou “Frequentemente” e 36% afirma utilizar às vezes. A maioria dos professores que responderam “Às vezes” e “Sempre”, atuam em instituições privadas, conforme demonstrado na Tabela 2 – Utilização de Tecnologias por tipo de IES. Na resposta “Frequentemente”, embora a maioria dos respondentes atuem em instituição pública, a distância entre os dois tipos de instituições é pequena.

Respostas		Tipo de instituição em que atua		
		Pública	Privada	Total
Às vezes	%	9,1%	27,3%	36,4%
Freqüentemente	%	18,2%	13,6%	31,8%
Sempre	%	9,1%	22,7%	31,8%

Tabela 2 - Utilização de Tecnologias por Tipo de IES

- ✓ Conduzo minhas aulas oferecendo situações de aprendizagem abertas, estimulantes e interessantes que reforcem a decisão de aprender e estimulem o desejo de saber.

Perrenoud (2000) e Gil (2006) afirmam que o professor deve oferecer situações de aprendizagem em que o aluno possa assimilar o conhecimento. Todos os professores afirmaram conduzir suas aulas dessa forma, tendo 14% respondido sempre, 63%, freqüentemente e 23%, às vezes.

- ✓ Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade.

Respostas		Participo de projetos multidisciplinares, integrando grupos de pesquisa com profissionais de diferentes áreas.	Aceito o desafio da interdisciplinaridade.
Nunca	%	13,6%	0,0%
Raramente	%	13,6%	4,5%
Às vezes	%	40,9%	27,3%
Freqüentemente	%	18,2%	36,4%
Sempre	%	13,6%	31,8%

Tabela 3 - Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade

Quando perguntados sobre multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, 40,9% declaram, às vezes, participar de projetos multidisciplinares, integrando grupos de pesquisa com profissionais de diferentes áreas e 36,4% freqüentemente aceita o desafio da interdisciplinaridade.

4.3 RELAÇÃO PROFESSOR X ALUNO

- ✓ Sou parceiro dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, abrindo caminhos que subsidiem a produção de conhecimento, tornando-os críticos e criativos.

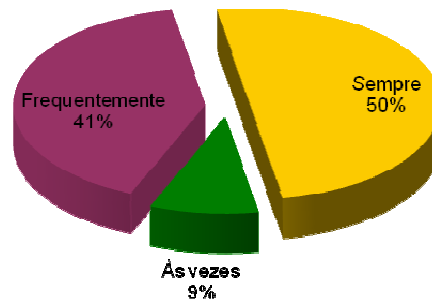


Gráfico 1 - Parceria Professor-Aluno

O processo de ensino-aprendizagem, segundo os respondentes, é uma parceria professor-aluno, na qual o professor atua subsidiando a produção de conhecimento.

- ✓ Planejo minhas aulas considerando que os alunos não são idênticos e possuem saberes e necessidades distintas.

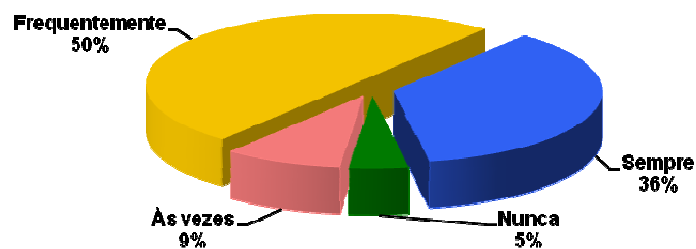


Gráfico 2 - Planejamento de Aula para Alunos Diferentes

Entre os professores que participaram da pesquisa, 91% estão atentos as particularidades de cada aluno no planejamento de suas aulas, considerando que os alunos não são idênticos e possuem saberes e necessidades distintas. Nesta questão apareceram às respostas às vezes e nunca, porém com pouca representatividade, 9% e 5%, respectivamente.

- ✓ Conheço meus alunos, guardando seus nomes e/ou fisionomias.

Respostas		Faixa Quantidade Alunos				Total
		Até 50 alunos	De 51 a 100 alunos	De 101 a 150 alunos	Mais de 150 alunos	
Raramente	%	0,0%	9,1%	0,0%	0,0%	9,1%
Às vezes	%	0,0%	27,3%	9,1%	0,0%	36,4%
Frequentemente	%	9,1%	13,6%	4,5%	4,5%	31,8%
Sempre	%	0,0%	4,5%	4,5%	13,6%	22,7%

Tabela 4 - Conhecer Alunos x Quantidade de Alunos

Conhecer os alunos por nome ou fisionomia é uma competência que pode ser analisada em conjunto com a quantidade de alunos, embora neste estudo não se tenha identificado correlação entre estas variáveis. Pôde-se verificar, que 36,4% às vezes guardam os nomes e/ou fisionomias dos alunos e 31,8% afirmam que o faz frequentemente.

- ✓ Convivo com alguns alunos em atividades extra-classe.

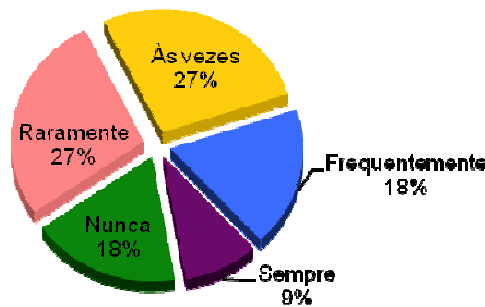


Gráfico 3 - Convivência Professor-Aluno

Em relação à convivência dos professores com os alunos em atividades extra-classe, as respostas “Nunca” e “Raramente” somam 54%, enquanto as respostas “Sempre” e “Frequentemente” correspondem a apenas 27%.

4.4 COMPORTAMENTO

- ✓ Quando me deparo com uma parte do conteúdo e/ou pergunta que não domino, reconheço e comprometo-me a trazer uma resposta em outra aula.

A maioria dos professores afirma que ao se deparar com uma situação em que lhe falta domínio, ele reconhece e compromete-se a trazer uma resposta.

Do cruzamento desta afirmação com a faixa etária dos professores, observa-se que a maioria dos professores respondeu “Sempre” (63,6%), sendo que 45,5% foi respondido pelos professores de 31 a 50 anos.

Respostas		Idade			Total
		Até 30 anos	De 31 a 50 anos	Acima de 50 anos	
Raramente	%	0,0%	4,5%	0,0%	4,5%
Freqüentemente	%	9,1%	22,7%	0,0%	31,8%
Sempre	%	4,5%	45,5%	13,6%	63,6%

Tabela 5 - Falta de Domínio sobre um Assunto x Idade

Ao cruzar esta mesma variável com o tempo de experiência como professor, observa-se a resposta “Sempre” também como a que mais apareceu, sendo que 27,5% foi respondido pelos professores com mais de 10 de experiência e 27,5% pelos professores com até 5 anos de experiência.

Respostas		Tempo de Experiência			Total
		Até 5 anos	De 6 a 10 anos	Mais de 10 anos	
Raramente	%	0,0%	0,0%	4,5%	4,5%
Freqüentemente	%	13,6%	9,1%	9,1%	31,8%
Sempre	%	27,3%	9,1%	27,3%	63,6%

Tabela 6 - Falta de Domínio sobre um Assunto x Tempo de Experiência

- ✓ Durante as aulas, fico atento à minha apresentação geral: vocabulário, voz e dicção, gesticulação e postura.

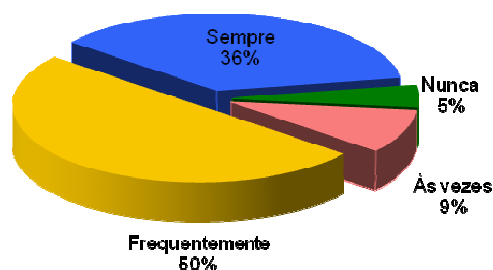
Respostas		Tempo de Experiência			Total
		Até 5 anos	De 6 a 10 anos	Mais de 10 anos	
Raramente	%	4,5%	0,0%	4,5%	9,1%
Às vezes	%	0,0%	0,0%	4,5%	4,5%
Freqüentemente	%	22,7%	4,5%	13,6%	40,9%
Sempre	%	13,6%	13,6%	18,2%	45,5%

Tabela 7 - Apresentação em Geral x Tempo de Experiência

Conforme Tabela 7, 86,4% dos professores estão sempre ou freqüentemente atentos a sua apresentação geral em sala de aula, sendo a maior concentração destas respostas dos professores com até 5 anos de experiência.

4.5 RESPONSABILIDADE SOCIAL

- ✓ Eu me inquieto com a dinâmica da exclusão social e da marginalização e diante disso desenvolvo atividades que proporcionem aos alunos igualdade de oportunidades.

**Gráfico 4 - Exclusão Social e Marginalização**

Os professores entrevistados demonstram estar atentos à questão da exclusão social e da marginalização, pois 86% afirmam sempre ou freqüentemente se inquietar com estes problemas e desenvolver atividades que proporcionem igualdade de oportunidades aos seus alunos.

- ✓ Em minhas aulas estimulo os estudantes a compreender e enfrentar os dilemas éticos da profissão, ajudando-os a desenvolverem senso de responsabilidade e sentimentos de justiça e solidariedade.

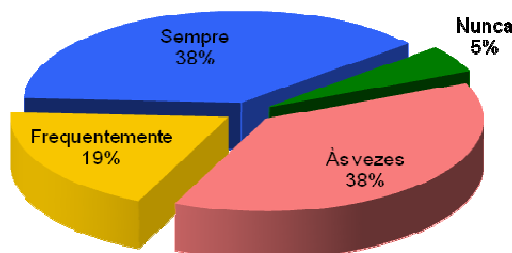


Gráfico 5 - Dilemas Éticos da Profissão

Quanto a estimular os alunos a compreender e enfrentar os dilemas éticos da profissão, 38% respondeu “Sempre”, apenas 19% respondeu “Frequentemente” e 38% respondeu “Às vezes”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo, pode-se responder o problema da pesquisa ao se perceber que as principais competências necessárias para a atuação do profissional da área contábil na função de professor universitário no Distrito Federal, são: Conhecimento técnico (nível de formação e atualização constante); Capacidade de organizar e conduzir situações de aprendizagem; Utilização de tecnologias; Humildade e postura em sala de aula; Gosto pelo ensino e interesse pelos alunos; Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade; Multiculturalidade e Interculturalidade; e, Capacidade de lidar com os deveres e dilemas éticos da profissão.

Pode-se dizer então que este conjunto de competências forma um perfil para que o professor de ciências contábeis possa exercer com qualidade a sua função de auxiliar na construção de conhecimento, atendendo assim o objetivo principal deste trabalho.

É importante ressaltar que os resultados apresentados se restringem a amostra pesquisada. Por não haver um cadastro que possibilitasse a seleção de uma amostra probabilística (cada elemento da população de interesse tem igual probabilidade de ser sorteada aleatoriamente), não se pode afirmar que os resultados sejam válidos para toda a população.

Conforme os resultados apresentados, a maioria dos professores pesquisados apresentou praticamente todas as competências.

Os professores possuem alto nível de formação, pois, 73,9% apresentou como maior nível de formação o Mestrado e 87% fizeram o último curso de atualização há menos de 4 anos. Em relação à didática e metodologia de ensino, 60,9 % dos professores possuem formação em didática e a maioria procura oferecer melhores situações de aprendizagem.

Na relação entre os professores e os alunos, 91% dos professores sempre ou frequentemente são parceiros dos alunos e 86% considera que cada aluno tem sua identidade de aprendizagem. Essas frequências não são tão expressivas nas competências relacionadas a conhecer os alunos e conviver com eles fora de sala.

Esta primeira competência apresentou percentuais de respostas “Sempre” ou “Frequentemente” de 54,5%, enquanto a segunda apresentou 27%, para as mesmas respostas. Nessas qualidades, que segundo Highet (apud MARION, 1999) demonstram o interesse do professores por seus alunos, foram observados os menores percentuais do estudo para as respostas “Sempre” e “Frequentemente”.

Nas competências de aspecto comportamental, 95,4% dos professores demonstram humildade ao afirmar que “Sempre” ou “Frequentemente” assumem não ter domínio em algum assunto e 86,4% está atento a sua apresentação geral.

Os professores também demonstram estar atentos à dinâmica da exclusão social e aos dilemas éticos da profissão, pois apenas 5% nunca se importa com estas questões.

Como sugestão para próximos trabalhos, recomenda-se:

- ✓ Repetir o estudo com uma amostra probabilística o que possibilitaria mais inferências e a generalização dos resultados para toda a população;
- ✓ Verificar as competências apresentadas pelos professores na opinião dos alunos e traçar os principais pontos de divergência.

6 REFERÊNCIAS

- BRANCO, J. C. R. C. O Profissional Contábil na Era do Conhecimento. **AESPI em Revista**, Piauí, 1999. Disponível em: <<http://www.aespi.br/revista/contabil.htm>>. Acesso em: 11 ago. 2008.
- ENADE 2006 – Consulta aos Resultados. Disponível em: <<http://enade2005.inep.gov.br/novo/Site/?c=CUniversidade&m=pesquisar>>. Acesso em: 10 ago. 2008.
- BRUNI, A. L. **Estatística Aplicada a Gestão Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2007.
- CARDOSO, R. L.; RICCIO, E. L. **Competências de um contador: um estudo empírico**. São Paulo. 2006. 128 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- CHALITA, G. **Educação: A solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001.
- COELHO, C. U. F. Reflexões Sobre o Ensino de Contabilidade: Aspectos Culturais e Metodológicos. **Boletim Técnico SENAC**, Rio de Janeiro, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.senac.br/BTS/331/artigo_05.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2008.
- COMPETÊNCIA. In: FERREIRA, A. B. de H. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. p. 512. Verbete.
- DRUCKER, P. F. **Sociedade Pós-Capitalista**. 6. ed. Tradução de: Nivaldo Montingelli Jr. São Paulo: Pioneira, 1997.
- DUTRA, J. S.; HIPÓLITO, J. A. M.; SILVA, C. M. Gestão de pessoas por competência: o caso de uma empresa no setor de telecomunicações. **Revista de Administração Contemporânea**, jan./abr. 2000. Disponível em: <http://anpad.org.br/periodicos/arq_pdf/a_494.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2008.
- FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o Conceito de Competência. **Revista de Administração Contemporânea**, 2001. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/rac/vol_05/dwn/rac-v5-edesp-mtf.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2008.
- GIL, A. C. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2006

- KROGH, G. Von; ICHIJO, K., NONAKA, I. **Enabling Knowledge Creation**. New York: Oxford University, 2000.
- LEMBO, J. M. **Porque falham os professores**. Tradução por: Maria Pia Brito de Machado Charlier, René François Joseph Charlier. São Paulo: EPU, 1975.
- LEMOS, C. Inovação na era do Conhecimento. In: LASTRES, H; ALBAGLI, S. de (Org.). **Informação e Globalização na era do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1999. p. 48-72
- LITTO, F. **Repensando a Educação em Função de Mudanças Sociais e Tecnológicas e o Advento de Novas Formas de Educação**. Disponível em: <<http://darwin.futuro.usp.br/site/doprofessor/litto1.pdf> >. Acesso em 09 ago. 2008.
- MARION, J. C. **O Ensino da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1996.
- MARION, J.C. **A Importância da Pesquisa no Ensino da Contabilidade**. Disponível em: <http://www.marion.pro.br/portal/modules/wfsection/>. Acesso em: 09 ago. 2008.
- MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.
- PERRENOUD, P. **10 Novas Competências para Ensinar: convite à viagem**. Tradução por: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PERRENOUD, P. **Construir as Competências desde a Escola**. Tradução por: Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PRETTO, N.; PINTO, C. C. Tecnologias e novas educações. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, jan./abr. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782006000100003&script=sci_arttext&tlng=> Acesso em: 15 jul. 2008.
- TOFFLER, A. **Powershift: As mudanças de poder**. 4. ed. Tradução de: Luiz Carlos do Nascimento Silva. Rio de Janeiro: Record, 1995.
- VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2007.